

## **AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE BRASIL E ALEMANHA EM 1939 NO ALVORECER DA II GUERRA MUNDIAL**

### **THE DIPLOMATIC RELATIONS BETWEEN BRAZIL AND GERMANY IN 1939 AT THE DAWN OF WORLD WAR II**

Andrea Helena Petry Rahmeier\*

**Resumo:** O presente artigo discutirá as relações diplomáticas, políticas, militares e econômicas entre Brasil e Alemanha durante o ano de 1939. Trata-se de um período complexo, pois em 1938, em função de um incidente diplomático, deixou-se vago o cargo de embaixador brasileiro em Berlim e de embaixador alemão no Rio de Janeiro. Este acontecimento dificultou as relações políticas. Todavia, não interrompeu as relações diplomáticas. Durante o ano de 1939, houve tratativas para a recondução de embaixadores para estes postos diplomáticos. Fato ocorrido em setembro de 1939, no mesmo momento que iniciou-se o conflito armado na Europa. Também objetiva-se abordar como ficaram as negociações durante o período que não tinha embaixadores e como a guerra propiciou o bloqueio naval inglês, o qual dificultou as relações comerciais do Brasil com a Alemanha. As fontes são os documentos dos arquivos alemães juntamente com as historiografias brasileira e alemã. Percebe-se que este foi um momento delicado nas relações exteriores da Alemanha com o Brasil e vice-versa.

**Palavras-chave:** Segunda Guerra Mundial; Diplomacia; Brasil; Alemanha.

---

\* Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, Taquara, Rio Grande do Sul, Brasil.  
E-mail: [deapetry@gmail.com](mailto:deapetry@gmail.com)

**Abstract:** The present study discusses diplomatic, political, military, and economic relations between Brazil and Germany during the year of 1939. It is a complex period because in 1938, due to a diplomatic incident, the position of Brazilian ambassador was open in Berlin and also the position of German ambassador was open in Rio de Janeiro. This occurrence made political relations quite difficult. However, it did not cease diplomatic relations. During the year of 1939, there were negotiations to reconduct ambassadors for these diplomatic posts. A fact that took place on September 1939, at the same moment the armed conflict in Europe began. This paper also aims to investigate how the negotiations during this period with no ambassadors were handled and how the war provided the British naval blockade, making trading relations between Brazil and Germany difficult. The sources are documents of German files along with Brazilian and German historiographies. It is possible to observe that it was a delicate moment for the foreign relations between Germany and Brazil.

**Keywords:** Second World War; Diplomacy; Brazil; Germany.

### **Iniciando uma conversa**

As relações entre Brasil e Alemanha, até 1938, estavam se ampliando, tanto que, em 1937, houve a elevação das relações a nível de embaixadas. Todavia, um incidente diplomático envolvendo o embaixador alemão no Rio de Janeiro, Karl Ritter, com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Osvaldo Aranha, em maio de 1938, acarretou na declaração deste embaixador como *persona non grata* no Brasil. Como consequência, a Alemanha decretou o embaixador brasileiro em Berlim também como *persona non grata*.

A consequente retirada de seus respectivos embaixadores não inviabilizou o trabalho nas relações econômicas entre Alemanha e Brasil. Pela Embaixada Alemã no Rio de Janeiro, o encarregado dos negócios, von Levetzow, era a pessoa que respondia pelas ações diplomáticas, enquanto não fossem reatadas relações políticas plenas e nomeado o novo embaixador. Pela Embaixada Brasileira em Berlim, Themístocles da Graça Aranha<sup>1</sup>, encarregado dos negócios, desempenhava a mesma função. Este contexto gerou algumas limitações, principalmente nas questões políticas, mas possibilitou uma manutenção das relações econômicas.

Em função do espaço destinado a este artigo, não será possível

analisar e detalhar esse incidente, pois este texto pretende abordar o processo de manutenção das relações diplomáticas sem os respectivos embaixadores e como foi a recondução de indivíduos para esse posto diplomático, aprofundando as limitações pela falta dos embaixadores e o início efetivo da guerra na Europa.

Este texto corresponde a uma parte da tese de doutorado defendida em março de 2009, intitulada “Relações diplomáticas e militares entre a Alemanha e o Brasil: da proximidade ao rompimento (1937-1942)”.

A documentação brasileira sobre esse tema foi fonte de pesquisa de alguns historiadores, entre eles, Ricardo Seitenfus, Gerson Moura e Wagner Alves. Todavia, a proposta deste texto é analisar como o governo alemão percebeu esses acontecimentos. Para isso, a documentação utilizada adveio do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, (*Auswärtiges Amt*<sup>2</sup>, doravante AA), com seus documentos diplomáticos que estão à disposição no seu arquivo político (*Politischen Archiv des Auswärtiges Amts*, doravante PAAA); e do Arquivo Nacional Alemão, sobre as questões militares (*Bundesarchiv – Abteilung Militärarchiv*, doravante BA MA<sup>3</sup>). Neste sentido, o presente artigo baseou-se em documentos dos arquivos alemães para analisar as relações brasileiras com aquele país. O estudo dessa documentação teve o cuidado de tentar averiguar por quem e para quem foram escritos os documentos. Para tanto, utilizou-se como metodologia o cruzamento fotocopiado e fotografado da correspondência e de outros documentos arquivados em cada um dos ministérios alemães e dentro de cada órgão governamental sobre o Brasil, gerando uma análise sinótica da documentação diplomática e militar alemã. Isso proporcionou a análise do conjunto das informações elaboradas pelos diplomatas e militares alemães sobre o Brasil, dando condições de entender melhor a linha de raciocínio e não apenas conhecer algumas afirmações feitas em documentos específicos, sem uma contextualização de cada um dos documentos analisados.

A metodologia adotada teve por finalidade responder ao problema principal: como o governo alemão percebeu e reagiu ao contexto da retirada dos embaixadores e a recondução de outros indivíduos para este cargo, além do contexto do início da guerra na Europa.

## **Síntese da conjuntura diplomática entre Brasil e Alemanha até fins de 1938**

Até fins de 1937, houve certa proximidade política entre os governos de Getúlio Vargas e de Adolf Hitler; todavia, havia entendimentos divergentes sobre a concepção de nacionalidade. Isso porque o conceito de nação alemã remetia a um passado em comum e o brasileiro tentava projetar um futuro em comum. Essas divergências tiveram pouca importância no período em que ambos os países estavam estruturando sua política interna e externa, isto é, até fins de 1937. Entretanto, a partir de 1938, com as novas leis nacionalizadoras do governo brasileiro, ocorreu o choque entre as posturas assumidas em relação ao nacionalismo. Ainda que essas concepções diferentes constituíssem fontes de tensões, continuava a haver razões de aproximação.

O grande interesse alemão nas relações com o Brasil era o comércio, porque aquele país carecia de matérias-primas diversificadas e produtos agrícolas, e também necessitava de um mercado consumidor para seus inúmeros produtos industrializados. Já o Brasil possuía uma diversidade de matérias-primas e também o desejo de consumir muitos produtos manufaturados. Dessa situação, ambos os países usufruíram de inúmeras vantagens através do comércio de compensação, o qual possibilitou atender às intenções comerciais dos dois lados.

Outro fator que propiciava proximidade entre os países em questão era a possibilidade de o Brasil comprar material bélico. A retomada da produção de armamentos pela Alemanha e o comércio de compensação permitiu às forças armadas brasileiras assinar contratos, a partir de março de 1938, para a aquisição de armas junto a um conjunto de empresas alemãs, lideradas pela Krupp. Essas tratativas aproximaram os militares dos dois países, pois ambos saíam ganhando. Os militares brasileiros estavam desejosos em aparelhar o exército, e o governo alemão queria estreitar ainda mais as relações comerciais com o Brasil, através do comércio de compensação.<sup>4</sup>

Mesmo com a retirada dos embaixadores, para o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, o Brasil era de longe o mais importante (*weit aus wichtigste*) parceiro na América, quer dizer, o país mais importante do ponto de vista econômico. Essa informação está expressa na documentação

interna do AA, elaborada logo após a retirada dos embaixadores, porque havia a preocupação de que as relações econômicas não fossem influenciadas pelas difíceis relações políticas, isto é, que não houvesse perturbação nas boas relações econômicas. Fato ratificado pela diversidade de departamentos para os quais foi encaminhado o referido memorando.<sup>5</sup>

Entre as funções da diplomacia alemã no Brasil, estava a tarefa de acompanhar e relatar informações sobre as relações exteriores brasileiras. Em um relatório político de von Levetzow, de 25 de outubro, consta que Osvaldo Aranha afirmou para ele que o Brasil não estava comprometido nem com os Estados Unidos, nem com a Europa, pois era forçado, em função das suas enormes dimensões e da sua política interna, a ficar a meio caminho, entre um estado autoritário e um democrático. O diplomata considerou bastante “surpreendente ouvir essas palavras de sabedoria de um ministro do Exterior servicial da América do Norte”. Afirmou que a situação não iria se alterar enquanto permanecesse este governo. Ao final do documento, informa que parecia haver dois caminhos para a política alemã. Um deles seria aproveitar, conforme sua leitura da realidade, a posição enfraquecida de Osvaldo Aranha para obter vantagens econômicas, evitando qualquer atrito, ou resolvê-lo com um gesto amistoso. O outro seria agir firmemente junto ao governo brasileiro. Esse documento teve grande importância, pois foi enviado para os Ministérios das Forças Armadas, da Economia e da Propaganda da Alemanha, além do *Auslandsorganisation der NSDAP* (Organização do partido nazista no exterior) e *Volksdeutsche Mittelstelle* (Agência que representa o povo alemão – VOMI).<sup>6</sup>

A partir do mês de novembro de 1938, observa-se que os consulados encaminharam documentação direta ao AA. Uma das hipóteses dessa ação é que os consulados não consideravam a representação diplomática da embaixada no Rio de Janeiro como instância superior, por isto encaminharam diretamente ao AA.

Nesses tempos delicados, o governo brasileiro executa reuniões tratando de assuntos específicos sobre alemães. Tanto é que o próprio Getúlio Vargas, então presidente do Brasil, que tinha por hábito o registro de suas ações políticas, apontou, pela primeira vez, que os ministros do Exterior, da Guerra, da Marinha e da Viação, os chefes do exército, do gabinete militar e

de polícia lhe apresentaram documentos sobre um plano político do nazismo no Brasil.<sup>7</sup> Sendo assim, num período de tensão diplomática, novos fatores se somavam para temperar ainda mais as difíceis relações políticas entre os governos da Alemanha e do Brasil.

A diplomacia alemã relatou que a situação das relações alemãs com o Brasil não era muito boa, porque havia uma campanha estadunidense no Brasil contra a Alemanha e que a Campanha de Nacionalização nos estados sulinos estava complicando as ações do *Deutschtum*, além de que o *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* (Partido Nacional-Socialista Alemão do Trabalho) - NSDAP estava proibido em todo o país.<sup>8</sup> Quer dizer, seu relatório fez uma retrospectiva sobre o ano de 1938 no contexto político analisado pela diplomacia alemã daquele momento.

### **Início de 1939, clima complicado e sem embaixadores**

O ano de 1939 se iniciou e as relações entre Brasil e Alemanha continuavam sem a nomeação de novos embaixadores, fato que ampliava as responsabilidades dos encarregados dos negócios, os quais não tinham nem a representatividade nem o aval de embaixador, e que precisavam mediar as relações. A situação era complicada, tanto que o responsável pelo posto diplomático alemão no Brasil, von Levetzow, estava inseguro das suas ações, chegando a escrever uma carta a um colega das suas relações pessoais para que averiguasse junto aos seus superiores hierárquicos dentro do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, se suas ações moderadas estavam condizendo com o esperado.<sup>9</sup> Deve-se lembrar, este era um período muito tenso, em que todos os cuidados eram necessários.

Durante, o mês de fevereiro, o AA informou a von Levetzow que a política adotada por ele estava correta e que este era o momento de pensar em reconduzir um embaixador para o posto do Rio de Janeiro, pois só ele seria capaz de retomar as discussões sobre a proibição da NSDAP e da Campanha de Nacionalização efetivada entre os cidadãos alemães no sul do Brasil.<sup>10</sup> Foi nesse período que Vargas informou que iria enviar seu filho, Lutero Vargas, por seis meses, para estudar na Universidade de Berlim. Além disso, houve o convite do governo alemão para Góes Monteiro assistir às

manobras do Exército, bem como o desenvolvimento das relações comerciais, demonstrando que não havia divergências fundamentais entre os governos. Na visão diplomática alemã, as autoridades brasileiras haviam solicitado a retirada do embaixador alemão, então era necessário facilitar o passo inicial do governo brasileiro, informando que a Alemanha estava interessada em rever a questão.<sup>11</sup>

Ao analisar a documentação alemã percebe-se que a afirmação de que Lutero Vargas iria estudar na Alemanha, feita em fevereiro, foi uma jogada. Isso porque, em 28 de março, Graça Aranha, encarregado dos negócios da Embaixada Brasileira em Berlim, e Lutero Vargas tiveram uma audiência no AA. Nessa ocasião, Lutero afirmou que ficaria mais um mês no país, mas tinha interesse em seguir seus estudos na Alemanha. No relatório dessa audiência consta que Freytag ligou para o *Iberoamerikanisches Institut* e conseguiu uma bolsa de estudos para Lutero.<sup>12</sup> A confirmação de que Lutero Vargas iria estudar na Alemanha somente se concretizou quando ele já estava na Alemanha.

No mês de março, o AA ainda não sabia ao certo qual seria a melhor forma de negociar o reenvio de embaixadores<sup>13</sup>; porém, em 30 de março, von Levetzow foi informado que poderia conversar com o governo brasileiro sobre o reencaminhamento de embaixadores. Todavia, precisava tomar o cuidado para que a imprensa não apresentasse esse fato de forma desvantajosa para a Alemanha.<sup>14</sup>

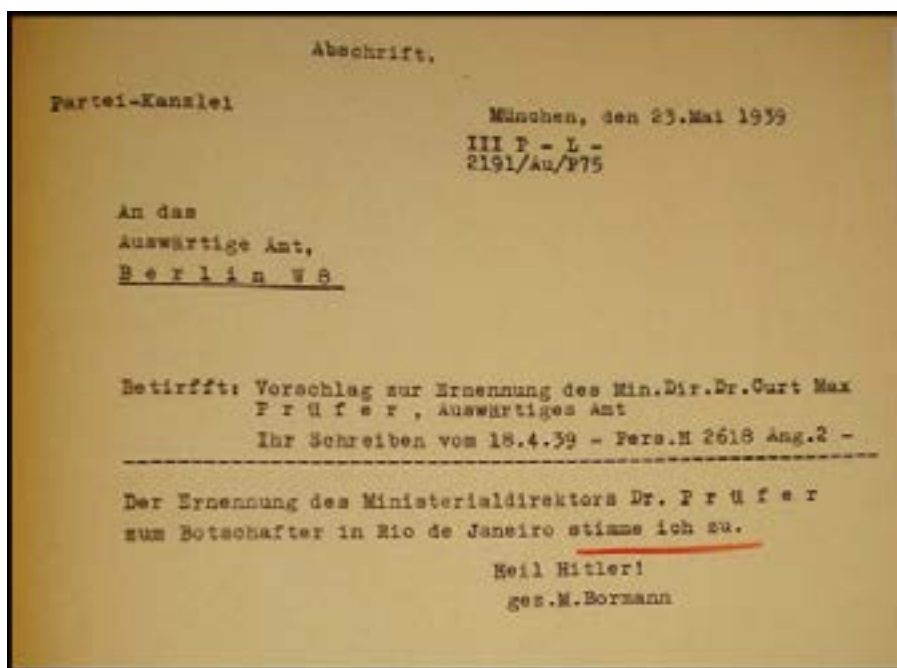
Vale salientar que, ao analisar a documentação particular de Curt Prüfer, encontrou-se o certificado de que ele passou de *Ministerialdirektor* a embaixador em 20 de abril de 1939, sendo essa nomeação assinada por Hitler e von Ribbentrop. Casualidade ou não, esse ato ocorreu bem no período das constantes negociações para a nomeação do novo embaixador no Rio de Janeiro, que recaiu a escolha sobre Prüfer.<sup>15</sup>

Durante os meses de abril e maio de 1939, ocorreram algumas reuniões para encaminhar o reenvio dos embaixadores, tanto que em 20 de maio ficou definido que em 1º de junho seria anunciado, simultaneamente no Rio de Janeiro e em Berlim, o acordo entre os governos da Alemanha e do Brasil. Nesse mesmo documento, consta que Graça Aranha havia informado que o governo brasileiro agradecia a habilidade do von Levetzow no período de crise

e na recondução da normalidade diplomática.<sup>16</sup> Essa habilidade diplomática conferida a von Levetzow foi muito divulgada na historiografia brasileira e na alemã, tanto por Ricardo Seitenfus quanto por Harms-Baltzer.<sup>17</sup> No entanto, questiona-se se esse personagem teve de fato uma habilidade de negociação, ou se, por ser um período de conflito, ele pouco poderia fazer e, com isso, tornou-se, aos olhos da diplomacia brasileira, uma pessoa com habilidade diplomática. Outro dado que não deve ser esquecido é que o governo brasileiro criou uma verdadeira aversão a Karl Ritter. Sendo assim, precisavam também demonstrar que o problema surgiu em função desse diplomata e que com outro diplomata a situação seria diferente. Somando-se a esse contexto, conforme Müller, o chefe do partido nazista no Brasil, Cossel, em 13 de junho de 1939, afirmou que o trabalho em conjunto com os representantes diplomáticos era promissor, ou seja, von Levetzow estava trabalhando conjuntamente com o principal representante do partido nazista.<sup>18</sup> Isso tudo demonstra que a atuação de Karl Ritter não diferenciava da de von Levetzow.

Ao analisar a documentação de Curt Prüfer, constata-se que, no dia 23 de maio, o escritório do partido, pela pessoa de Martin Bormann<sup>19</sup>, concordou com a indicação de Prüfer como embaixador no Rio de Janeiro (Figura 1), demonstrando que a NSDAP estava controlando e até indicando ou ratificando diplomatas para o posto diplomático do Brasil. Neste sentido, surgem duas hipóteses para compreender o documento de concordância com o nome de Prüfer para o posto diplomático do Rio de Janeiro. Ou o partido estava atuando desta forma em todas as nomeações de embaixadores ou a embaixada brasileira era considerada estratégica a ponto de precisar da aprovação do partido nazista.





**Figura 1 – NSDAP concorda com a nomeação de Prüfer**

**Fonte:** documento arquivado dentro da pasta *Personalakten* Prüfer, Curt, com o código de arquivamento: **11523 a 11525**.<sup>20</sup>

Em 23 de março de 1939, antes de ser encaminhado o novo embaixador alemão ao Rio de Janeiro, chegou um carregamento de material de artilharia encomendado da Alemanha em 1937.<sup>21</sup> Após a entrega do material de artilharia, as negociações para um novo contrato das forças armadas do Brasil com empresas alemãs se intensificaram. Em 28 de julho de 1939, foram assinados mais cinco contratos para compra de material de transporte de artilharia. Novamente, os contratos tinham como principal fábrica a Krupp, mas outras cinco empresas faziam parte do contrato. Quer dizer, mesmo sem a presença de embaixadores, as relações econômicas estavam intensas.

### **Orientações aos diplomatas alemães na América Ibérica - *Iberoamerika-Konferenz***

A política externa alemã para a América Latina não havia sido definida até 1939. Para solucionar esta questão, em junho de 1939, foram convocados os

chefes das missões diplomáticas e os líderes partidários alemães que atuavam na América Latina para participar, em Berlim, da *Iberoamerika-Konferenz*. Essa atividade ocorreu simultaneamente nos meses em que a Alemanha se preparava para a invasão da Polônia.

Em 12 de junho de 1939, começou a *Iberoamerika-Konferenz* (conferência Ibero-Americana) em Berlim. Essa conferência tinha por objetivo elaborar a política externa alemã para a América Latina, definindo as competências partidárias e diplomáticas. Para isto, foram reunidos os chefes das missões diplomáticas alemãs e das células partidárias localizadas na Ibero-América. Não foi localizada uma lista dos participantes, mas, possivelmente, Curt Prüfer, o diplomata que iria ocupar o cargo no Rio de Janeiro, já nomeado, participou da conferência. O chefe nazista, que oficialmente para o governo brasileiro era o adido cultural da Embaixada Alemã no Rio de Janeiro, von Cossel, também participou, pois nesse período estava na Alemanha.<sup>22</sup> Os coordenadores das atividades foram Ernst Heinrich Freiherr von Weizsäcker (que era hierarquicamente a pessoa abaixo do Ministro das Relações Exteriores da Alemanha) e Ernest Bohle (diretor *Auslandsorganisation der NSDAP*), demonstrando ser essa uma tentativa de trabalho em conjunto, entre o partido e a diplomacia. Na abertura da conferência, von Ribbentrop, ministro das Relações Exteriores do *Reich*, afirmou que, numa eventual guerra, o fundamental para a política externa alemã seria conseguir a neutralidade dos países latino-americanos.<sup>23</sup>

Entretanto, o contexto histórico transformou essa conferência em relatos do contexto político de cada posto diplomático. Ao final do segundo dia, a conferência foi interrompida e os diplomatas ficaram em Berlim durante mais de dois meses, aguardando o desfecho da mesma. No entanto, a partir de 19 de agosto, provavelmente em função do fato de que nos próximos 13 dias ocorreria a invasão da Polônia, regressaram para seus postos diplomáticos, esperando o chamado do AA para retornarem e concluírem a conferência. Em função da invasão alemã na Polônia, em 1º de setembro de 1939, e a consequente declaração de guerra, efetuada dois dias depois, pela França e Inglaterra, não foi possível o retorno para encerrar essa discussão.<sup>24</sup>

Essa atividade, que foi interrompida e não concluída, somente conseguiu definir que, em caso de conflito, a política externa alemã em

relação aos países latino-americanos deveria concentrar-se na tentativa de garantir neutralidade desses países. Com o início do conflito na Europa, houve alterações nos encaminhamentos dos assuntos, e constantes correspondências relatando a posição de autoridades brasileiras.<sup>25</sup> Havia a necessidade de reafirmar a neutralidade dos países americanos após cada nova conquista territorial da Alemanha.

Em três de setembro de 1939, conforme Bartel, Hitler definiu que as atividades partidárias no estrangeiro seriam centradas nas missões diplomáticas e que os relatórios seriam controlados pelos diplomatas.<sup>26</sup> A atividade já executada pelo partido e a diplomacia no Brasil foi, todavia, ampliada. Observou-se na documentação pesquisada que von Cossel, chefe do partido nazista e adido cultural da embaixada alemã no RJ, encaminhava sua correspondência diretamente para o AA e este repassaria aos destinatários finais.

### **Apresentações dos embaixadores**

Os embaixadores da Alemanha e do Brasil, que foram destinados para o Rio de Janeiro e para Berlim, começaram a atuar efetivamente após o início do conflito na Europa. Ciro de Freitas Vale apresentou-se, formalmente, no dia 13 de setembro, quando teve a primeira audiência no AA. Esse momento mais formal teve um assunto específico, que era o questionamento alemão sobre os tipos de propaganda que estavam sendo publicadas no Brasil sobre os alemães.<sup>27</sup> O embaixador brasileiro estava em Berlim desde fins de agosto de 1939, pois pretendia participar do *Parteitag*, entre 1º e 11 de setembro; entretanto, essa atividade não ocorreu em função do início do conflito na Europa.

Curt Max Prüfer estava atuando como diplomata nos primeiros dias do mês de outubro de 1939, pois existe correspondência assinada por ele desde o dia quatro. Entretanto, entregou suas credenciais para o presidente do Brasil apenas em 10 de outubro de 1939. Não foram encontrados maiores detalhes sobre a viagem e a chegada do diplomata ao Brasil.

### **Consequências da invasão na Polônia**

A guerra na Europa inicia-se num período de grandes tensões e incertezas nas relações diplomáticas entre Brasil e Alemanha, procedia-se o retomo na ocupação dos postos de embaixadores na Alemanha e no Brasil. As nações latino-americanas, até 14 de setembro de 1939, já haviam declarado neutralidade no conflito europeu. No caso brasileiro, Levetzow, que ainda era o encarregado dos negócios da Embaixada Alemã no Rio de Janeiro, informou, em quatro de setembro, que o governo brasileiro lhe havia comunicado a neutralidade no conflito europeu.<sup>28</sup> Em função da neutralidade brasileira, em 20 de setembro de 1939, Freitas Vale protestou contra o bombardeio do posto diplomático do seu país em Varsóvia, na Polônia.<sup>29</sup> No entanto, na documentação alemã, só há um registro sobre esse fato.

Após o início do conflito na Europa, era o momento de acompanhar atentamente todas as ações legislativas brasileiras que interferissem nas ações alemãs. Por isto, antes mesmo da chegada do novo embaixador, em 26 de setembro de 1939, foi enviado um telegrama do Rio de Janeiro, assinado por von Levetzow, informando que o Ministério do Interior do Brasil havia imposto, através de uma circular secreta, censura em todas as publicações contendo apreciação ofensiva aos países estrangeiros, inclusive a caricaturas insultuosas, quer relativas a pessoas ou a coisas. Esse telegrama, em 28 de setembro, foi enviado a vários setores das forças armadas alemãs<sup>30</sup> e, em seis de outubro de 1939, ele foi enviado para 17 postos diplomáticos da Alemanha na Europa e na Ásia.<sup>31</sup> Provavelmente, o telegrama estivesse se referindo à circular a seguir, enviada em 21 de setembro, aos interventores:

(Cópia) Telegrama URGENTE – Oficial

Do RIO, em 21.09.1939. – 13,40

Interventor Oswaldo Cordeiro de Farias – Porto Alegre

20.09.1939 – Devendo ser rigorosamente observadas,

todo território nacional, regras gerais neutralidade constantes Circular Ministério Relações Exteriores, aprovada Decreto-Lei 1.561 de 2 setembro 1939, solicito Vossência providências urgentes sentido serem censuradas todas publicações contenham apreciação ofensivas países estrangeiros, suas formas governo, seus chefes, membros governo, altas personalidades. São ainda passíveis censura todos artigos, embora não enquadrados ditas providências, sejam acompanhados caricaturas insultuosas, quer relativas pessoas e coisas, quer fatos relacionados países estrangeiros. Outrossim, deve ser adotado, como norma geral, critério vedar difusão imprensa, cinema e rádio conceitos não desejaríamos fosse emitidos respeito nosso país e governo. Evitaremos, assim, incidentes desagradáveis países Brasil mantém, fazem empenho manter, boas relações amizade. Atenciosas saudações. Francisco Campos<sup>32</sup>

Em sete de outubro, a diplomacia alemã no Rio de Janeiro, enviou um telegrama secreto para o AA informando mais detalhes da censura imposta à imprensa. O mesmo foi reenviado às forças armadas e estas o reenviaram, em 10 de outubro, a dois departamentos militares.<sup>33</sup> Observa-se que esse tema teve grande repercussão dentro dos órgãos diplomáticos e militares da Alemanha, pois não apenas foi um comunicado ao AA, mas sim a informação foi reencaminhada a vários setores dentro do AA e entre os militares, demonstrando nitidamente a importância das ações brasileiras para manter as boas relações e para reafirmar a neutralidade no conflito.

Um dos desdobramentos executados pelos países da América, após o início do conflito na Europa e após algumas ações da Alemanha, foi convocar e executar reuniões entre representantes dos seus países, denominados de conferências. A primeira foi no Panamá e ocorreu em setembro de 1939. Todas as conferências dos países americanos geraram intensa preocupação na diplomacia alemã. Nesse sentido, qualquer informação coletada antes do evento era muito importante. Por exemplo, a reafirmação de neutralidade brasileira, mesmo que os EUA entrassem na guerra, e a observação de que a Conferência do Panamá não traria nenhum significado novo, fornecido por Osvaldo Aranha, em oito de setembro de 1939, foi considerada importante, tanto que foi enviada a 19 diplomatas que atuavam dentro do AA, reforçando a tese de que o importante era a neutralidade.<sup>34</sup>

### **Relações comerciais em tempos de guerra na Europa**

Com a recondução dos embaixadores aos postos diplomáticos, esperava-se que as relações entre Alemanha e Brasil fossem ampliadas e melhoradas. Todavia, com o início do conflito, a França e a Inglaterra passaram a executar o bloqueio marítimo, isto é, barrar a chegada de mercadorias à Alemanha e saída de mercadorias desse país. Com essa ação, a efetivação das transações comerciais já feitas teve que ser interrompida, pois nada poderia chegar ou sair da Alemanha. Aconteceram muitas negociações para o transporte das mercadorias compradas e vendidas pela Alemanha e uma das soluções foi que as mesmas seriam transportadas por navios a partir de países neutros. Esse assunto foi um dos temas de relevância, tanto entre a diplomacia, quanto dentro das forças armadas alemãs, porque essas eram responsáveis pela segurança do transporte marítimo.

Em 1939 e 1940, por diversas vezes, o comércio foi abordado na correspondência diplomática alemã, principalmente porque, em alguns casos, a intervenção da diplomacia brasileira junto aos países aliados com o intuito de liberar o transporte marítimo de algumas mercadorias, pelo fato de ser um país neutro, foi essencial. Diversas vezes, a diplomacia alemã, que atuava no Rio de Janeiro, relatou, tanto ao AA quando às Forças Armadas Alemãs, situações dessa categoria, a ponto de se tornar um dos principais temas nas correspondências saídas do Brasil.

A eclosão da guerra na Europa, em setembro de 1939, teve um grande impacto na economia brasileira, porque o país dependia basicamente do setor exportador. Em 1940, o bloqueio naval dos ingleses contra a Alemanha afastou, de um só golpe, a América Latina da esfera de ação comercial daquele país. O Reino Unido conseguiu eliminar, de uma só vez, o temido comércio de compensação entre o Brasil e a Alemanha. No entanto, esse contexto gerou um novo problema, o suprimento de bens manufaturados para os países latino-americanos, porque nem os EUA nem o Reino Unido estavam em condições de substituir de imediato as fontes alemãs. Novos acordos foram sendo firmados, com o passar dos anos, entre os países neutros e os aliados. Sendo assim, foi suprida parte dessa carência. Para a Alemanha a situação foi mais tranquila porque outros países do Leste Europeu e do Oriente passaram

a fornecer a matéria-prima que antes era adquirida dos países americanos.

Ao analisar o comércio da Alemanha com o Brasil, Prüfer, em novembro de 1939, apresenta a dificuldade em manter o mesmo nível de negociações dos anos anteriores, em função do bloqueio continental inglês, que gerou uma queda nas relações comerciais da Alemanha com o Brasil e vice-versa.<sup>35</sup>

Vale ressaltar que antes de 1939, não existe correspondência arquivada sobre o Brasil junto ao chefe de departamento de economia do AA, Emil Wiehl,<sup>36</sup> fato que possibilita a interpretação de que as negociações comerciais, no período anterior ao início do conflito na Europa, eram tranquilas, tanto que poderiam ser resolvidas por um subordinado. Entretanto, a partir de setembro de 1939, a situação se alterou. Iniciou-se o conflito na Europa e, então, o chefe do departamento de economia do AA passou a ter constante correspondência com a embaixada alemã do Rio de Janeiro, pois agora as relações diplomáticas exigiram maior cuidado na abordagem das questões.

Em função da importância econômica brasileira, com o início da guerra na Europa, a Embaixada Alemã no Rio de Janeiro passou a enviar telegramas ao AA, relatando as tratativas comerciais do Brasil com os países inimigos<sup>37</sup> e com a Argentina.<sup>38</sup> Essa atividade vai se intensificar em 1941, quando as relações comerciais entre Brasil e EUA aumentaram e se diversificaram.<sup>39</sup>

No intuito de conseguir que fossem entregues algumas mercadorias comercializadas com países europeus, a partir de maio de 1940, o Brasil passou a solicitar junto ao AA, através do seu embaixador em Berlim, que a marinha alemã não atacasse determinados navios, fato que também era repetido junto ao governo britânico.<sup>40</sup> No entanto, essas ações não amenizaram a contínua redução das relações comerciais entre Alemanha e Brasil.

A entrega das armas encomendas pelo governo brasileiro à Krupp foi definida em nove de novembro de 1939, entre Freitas Vale e Ribbentrop, e seriam transportadas em navios brasileiros, como havia sido planejado pela Itália.<sup>41</sup> A Itália, que só se tornou país beligerante em 10 de junho de 1940, serviu de país-trânsito para os produtos brasileiros chegarem à Alemanha, pois no princípio do conflito era considerado país neutro e, portanto, não sofria o embargo e o bloqueio inglês.<sup>42</sup> Essa informação é importante quando se faz uma análise dos dados de exportação brasileira desse período, pois

alguns produtos que tinham como porto de desembarque a Itália foram reencaminhados para a Alemanha. No entanto, a partir da declaração de que a Itália seria uma aliada de Hitler, e com o bloqueio continental inglês cada vez mais intenso, as relações comerciais entre Alemanha e América Latina foram definitivamente interrompidas.

### **Considerações finais**

As relações diplomáticas, políticas e militares da Alemanha com o Brasil e vice-versa, no ano de 1939, conforme a documentação pesquisada, foram guiadas pelas circunstâncias do contexto histórico vivenciado, com o intuito de reconduzir um embaixador alemão para o Brasil. Antes de iniciar a guerra na Europa, a diplomacia alemã, conjuntamente com o partido nazista, defendeu que a meta da diplomacia alemã na América Latina era manter a neutralidade. No caso brasileiro não houve grandes alterações. Entretanto, no contexto de conflito armado na Europa, surge um novo complicador nas relações diplomáticas entre Brasil e Alemanha: o bloqueio naval inglês a todo o comércio com a Alemanha. Deste fato em diante, as relações econômicas eram cada vez mais difíceis até se tornarem impossíveis, pois as mercadorias exportadas para a Alemanha e as importadas de lá são dificultadas e até totalmente interrompidas. O elo econômico era o mais forte nas relações diplomáticas, e ao ser minimizado ampliou o distanciamento diplomático e político, que foi intensificado no decorrer dos anos.

### **NOTAS**

1 Nasceu em 1894, no Rio de Janeiro, não era parente direto de Osvaldo Aranha.

2 É interessante observar que esse arquivo, até 1999, estava em Bonn. Naquele ano, iniciou-se a transferência do arquivo diplomático para Berlim. Isso ocorreu porque, desde 1990, houve o processo de unificação entre a Alemanha Ocidental e a Oriental. Outro dado relevante é a atualização/alteração na nomenclatura dos documentos. Sendo assim, se comparadas citações de obras publicadas antes de 1990 com as utilizadas nesse artigo, existem diferenças.

3 A primeira instituição localiza-se em Berlim e a última, na cidade de Freiburg. A pesquisa nos arquivos foi realizada no segundo semestre de 2006.

4 Este assunto é desenvolvido nos três primeiros capítulos da tese, onde pode ser encontrado informações detalhadas sobre cada um deles. Este assunto por si só daria um artigo.

5 Memorando nº W VIII b 3025, de 4 de outubro de 1938, assinado por Clodius, arquivado dentro do *Politische Abteilung IX*, pasta *Brasilien - Politische Beziehungen Brasilien zu*



*Deutschland* (7.1938 a 11.1938, *Band 3*), com o código de arquivamento: R-104941 do PAAA. No livro: *O III Reich e o Brasil* (Rio de Janeiro: Laudes, 1968, vol. I, p. 123 e 124) há a tradução deste documento, no entanto, a data que consta na tradução não confere com o original.

6 Relatório B5, Pol IX 1844, de 25 de outubro de 1938, arquivado tanto dentro do *Politische Abteilung IX*, pasta *Brasilien - Politische Beziehungen Brasilien zu Deutschland* (7.1938 a 11.1938, *Band 3*), com o código de arquivamento: R-104941 do PAAA, quanto dentro do *Büro des Chefs der Auslandsorganisation*, com o código de arquivamento: R-27196 do PAAA, quanto dentro do *Völkerrecht – Verhandlungen mit fremde Länder über den Abschluss von Staatsverträgen (Brasilien, 1938)*, com o código de arquivamento: R-42825 do PAAA. No livro *III Reich*, *Ibidem*, p. 133 a 135 há a tradução deste documento.

7 VARGAS, Getúlio Dorneles. *Getulio Vargas: Diário*. São Paulo: Siciliano/FGV, 1995. 2 v., p. 169 a 171 (2 e 8 de novembro de 1938).

8 Relatório B5, Pol IX 135, de 17 de janeiro de 1939, arquivado tanto dentro do *Politische Abteilung IX* pasta *Brasilien - Politische Beziehungen Brasilien zu Deutschland* (12.1938 a 4.1939, *Band 4*), com o código de arquivamento: R-104942 do PAAA, quanto dentro do *Büro des Chefs der Auslandsorganisation*, com o código de arquivamento: R-27196 do PAAA.

9 Carta da embaixada alemã no Rio de Janeiro para o AA, de 2 de janeiro de 1939, dentro do *Politische Abteilung IX* pasta *Brasilien - Politische Beziehungen Brasilien zu Deutschland* (12.1938 a 4.1939, *Band 4*), com o código de arquivamento: R-104942 do PAAA.

10 Documento do conselheiro Schubert, Pol IX 397, de 8 de fevereiro de 1939, arquivado dentro do *Politische Abteilung IX* pasta *Brasilien - Politische Beziehungen Brasilien zu Deutschland* (12.1938 a 4.1939, *Band 4*), com o código de arquivamento: R-104942 do PAAA.

11 Documento interno, gabinete Freytag, Pol IX 333, de 27 de fevereiro de 1939, arquivado dentro do *Politische Abteilung IX*, pasta *Brasilien - Politische Beziehungen Brasilien zu Deutschland* (12.1938 a 4.1939, *Band 4*), com o código de arquivamento: R-104942 do PAAA. Neste, conta que Freytag foi informado, em 25 de janeiro, da vontade de Vargas em enviar seu filho para a Alemanha; no entanto, tanto no documento original quanto na publicação em alemão (*AKTEN*, s/d, p. 749) consta 25 de fevereiro.

12 Documento interno do AA, de 28 de março de 1939, Pol IX 513, arquivado dentro do *Politische Abteilung IX*, pasta *Brasilien - Politische Beziehungen Brasilien zu Deutschland* [12.1938 a 4.1939, *Band 4*], com o código de arquivamento: R-104942 do PAAA).

13 Telegrama de Bismarck ao Rio de Janeiro, Pol IX 397, de 10 de março de 1939;

Carta da embaixada alemã no Rio de Janeiro para Bismarck, Pol IX 527, de 18 de março de 1939;

Documento interno, de 18 de março de 1939, intitulado *Betr. Brasilien*;

Todos arquivados dentro do *Politische Abteilung IX* pasta *Brasilien - Politische Beziehungen Brasilien zu Deutschland* (12.1938 a 4.1939, *Band 4*), com o código de arquivamento: R-104942 do PAAA.

14 Telegrama, nº 58, Pol IX 527, de 30 de março de 1939, arquivado tanto dentro do *Politische Abteilung IX* pasta *Brasilien - Politische Beziehungen Brasilien zu Deutschland* (12.1938 a 4.1939, *Band 4*), com o código de arquivamento: R-104942 do PAAA, quanto dentro do *Büro des Staatssekretärs*, pasta *Brasilien* (4.1938 a 2.1942, *Band 1*), com o código de arquivamento: R-29548 do PAAA.

15 Nomeação de Prüfer, dentro da pasta *Personalakten Prüfer, Curt*, com o código de arquivamento: 11523 bis 11525 do PAAA.

16 Correspondência interna, nº 446, de 20 de maio de 1939, arquivada tanto dentro do *Büro des Staatssekretärs*, pasta *Brasilien* (4.1938 a 2.1942, *Band 1*), com o código de arquivamento: R-29548 do PAAA, quanto dentro do registro das audiências, com o código de arquivamento: R-29829 do PAAA.

17 SEITENFUS, Ricardo. O Brasil vai a Guerra. 3ª ed. Baueri: Manole, 2003.

HARMS-BALTZER, Käte. Die Nationalisierung der deutschen Einwanderer und ihrer Nachkommen in Brasilien als Problem der deutsch-brasilianischen Beziehungen 1930-1938. Berlin, 1970, p. 113.

18 MÜLLER, J. Nacionalsozialismus in Lateinamerika: Die Auslandsorganisation der NSDAP in Argentinien, Brasilien, Chile und Mexiko, 1931-1945. Stuttgart: Heinz, 1997, p. 147.

19 Martin Bormann nasceu em 17 de junho de 1900 e morreu em maio de 1945, na cidade de Berlim. Em 1927 filia-se ao NSDAP.

20 Tradução Livre do documento:

Escritório do partido

Munique, 23 de maio de 1939

III P – L-

Para o Ministério das Relações Exteriores

2191/Au/P75

Berlim W8

Conteúdo: Proposta de nomeação do diretor de departamento Dr. Curt Max Prüfer, Ministério das Relações Exteriores - Carta de 18 de abril de 1939 – Pers. H 2618 Ang. 2

Concordo com a nomeação do diretor de departamento Dr. Prüfer como embaixador no Rio de Janeiro.

Heil Hitler

M. Bormann

21 Para detalhes deste carregamento, ver: OLIVEIRA, Dennison de. Aliança Brasil-EUA: Nova História do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Curitiba: Juruá, 2015.

22 Em 26 de julho de 1939, fez um memorando interno, redigido dentro do AA. Memorando de 26 de julho de 1939, zu W I 2429/39, arquivado dentro do *Büro des Chefs der Auslandsorganisation*, com o código de arquivamento: R-27196 do PAAA.

23 (HARMS-BALTZER, Ibidem..

24 POMMERIN Reine. Das Dritte Reich und Lateinamerika. Düsseldorf: Droste, 1977, p. 67 e ss.).

25 Telegramas arquivados em diversos departamentos, por exemplo, o telegrama de 22 de dezembro de 1939, nº 594, de Prüfer ao *Staatssekretär*, arquivado dentro de *Handakten Wiehl - Brasilien* (10.1939 a 06.1942, *Band 2*), com o código de arquivamento: R-106111 do PAAA como dentro do *Büro des Staatssekretärs*, na pasta *Brasilien* (4.1938 a 2.1942, *Band 1*), com o código de arquivamento: R-29548 do PAAA.

26 BARTELT, Dawid Danilo. Die Auslandsorganisation der NSDAP in Brasilien im Rahmen der Deutsch-Brasilianischen Beziehungen 1931-1939. Magisterarbeit. Freien Universität Berlin, 1991, p. 171.

27 Memorando interno de Woermann, destinado a 6 departamentos diferentes, de 13 de setembro de 1939, arquivado dentro do *Büro des Staatssekretärs*, na pasta *Brasilien* (4.1938 a 2.1942, *Band 1*), com o código de arquivamento: R-29548 do PAAA.

28 Telegrama nº 145, do Rio de Janeiro ao AA, de 04 de setembro de 1939, arquivado dentro do *Büro des Staatssekretärs*, na pasta *Brasilien* (4.1938 a 2.1942, *Band 1*), com o código de arquivamento: R-29548 do PAAA.

29 Registro da conversa entre Woermann e Freitas Vale, 20 de setembro de 1939, arquivado tanto dentro do *Büro des Staatssekretärs*, na pasta *Brasilien* (4.1938 a 2.1942, *Band 1*), com o código de arquivamento: R-29548 do PAAA, quanto do *Büro des Chefs der Auslandsorganisation* com o código de arquivamento: R-27196 do PAAA.

30 Telegrama Nº 227 de 26 de setembro de 1939, do Rio de Janeiro, arquivado dentro do departamento *Rechtsangelegenheiten*, pasta *Neutralitätsrecht–Ausübung der Neutralität: Brasilien 1939-1942*, com código de arquivamento: RM/7 – 1298 do BA MA.

31 Carta, Pol IX 2010/39, de 06 de outubro de 1939, do AA para postos diplomáticos. Arquivado dentro do departamento jurídico (*Rechts-abteilung*), na pasta *Kriegsrecht – Neutralität – Brasilien* (1939 a 1942, *Band 1*), com o código de arquivamento: R-40223 do PAAA.

32 (Telegrama de 21 de setembro de 1939, arquivado no CG Maço 132 – Telegramas recebidos – 1939, com o código de arquivamento: Fundo: Correspondência dos Governadores do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul - AHR)

33 Telegrama Nº 272 de 7 de outubro de 1939, do Rio de Janeiro, arquivado dentro do departamento *Rechtsangelegenheiten*, pasta *Neutralitätsrecht–Ausübung der Neutralität: Brasilien 1939-1942*, com código de arquivamento: RM/7 – 1298 do BA MA.

34 Telegrama nº 158, do Rio de Janeiro ao AA, de 08 de setembro de 1939, arquivado dentro do *Büro des Staatssekretärs – Brasilien* (4.1938 a 2.1942, *Band 1*), com o código de arquivamento: R-29548 do PAAA.

35 Telegrama nº 436, do Rio de Janeiro ao AA, de 22 de novembro de 1939, arquivado dentro do *Büro des Staatssekretärs*, na pasta *Brasilien* (4.1938 a 2.1942, *Band 1*), com o código de arquivamento: R-29548 do PAAA. No livro de Seitenfus (2003, p. 179, nota 26) constata-se que o telegrama era de 21 de novembro de 1940; no entanto, este telegrama é de 22 de novembro.

36 Emil Wiehl assumiu o departamento de economia do AA em 29 de novembro de 1937; no entanto, somente a partir de outubro de 1939 foi arquivada a documentação sobre o Brasil. A documentação *Handakten Wiehl*, na pasta *Brasilien* compreende o período de outubro de 1939 a junho de 1942. Este é o segundo volume (*Band 2*), com o código de arquivamento: R-106111 do PAAA. O volume anterior (*Band 1*) possui correspondência somente até o ano de 1936, período em que atuou no AA, mas não com cargo de diretor.

37 Telegramas de novembro de 1939, arquivados dentro de *Handakten Wiehl*, na pasta *Brasilien* (10.1939 a 06.1942, *Band 2*), com o código de arquivamento: R-106111 do PAAA.

38 Telegrama nº 1038, do Rio de Janeiro ao AA, de 07 de outubro de 1940, arquivado dentro do *Büro des Staatssekretärs*, na pasta *Brasilien* (4.1938 a 2.1942, *Band 1*), com o código de arquivamento: R-29548 do PAAA.

39 Telegramas de janeiro e fevereiro de 1941, arquivados dentro de *Handakten Wiehl*, na pasta *Brasilien* (10.1939 a 06.1942, *Band 2*), com o código de arquivamento: R-106111 do PAAA.

40 Documentação arquivada dentro do departamento *Rechtsangelegenheiten*, pasta *Neutralitätsrecht – Ausübung der Neutralität: Brasilien 1939-1942*, com código de arquivamento: RM/7 – 1298 do BA MA e dentro do departamento jurídico (*Rechts-abteilung*), na pasta *Kriegsrecht – Neutralität – Brasilien* (1939 a 1942, *Band 1*), com o código de arquivamento: R-40223 do PAAA, além de dentro do *Büro des Staatssekretärs*, na pasta *Brasilien* (4.1938 a 2.1942, *Band 1*), com o código de arquivamento: R-29548 do PAAA.

41 POMMERIN Reine. Das Dritte Reich und Lateinamerika. Düsseldorf: Droste, 1977.

42 Telegrama de 20 de março de 1940, do AA para Prüfer, arquivado dentro de *Handakten Wiehl - Brasilien* (10.1939 a 06.1942, *Band 2*), com o código de arquivamento: R-106111 do PAAA.

**Artigo recebido em novembro de 2015. Aceito em janeiro de 2016.**